

Elementos de integração curricular, desenhos de aula e ensino explícito do vocabulário

Elements of curriculum integration, lesson designs and explicit vocabulary teaching

António Pereira Pais

ESECB, Instituto Politécnico de Castelo Branco

RESUMO

Com base na relação multidimensional que se estabelece entre os conceitos de integração curricular e de arquitetura do conhecimento lexical, aprofundamos a reflexão sobre a inter-relação entre as diferentes conceções de integração curricular e as diferentes formas de abordagem que os processos de ensino explícito do vocabulário podem assumir nos primeiros anos de escolaridade. Abordamos os grandes domínios técnico-didáticos que a interface Integração Curricular/Arquitetura do Conhecimento Lexical determina nesta etapa da escolaridade em que o carácter transversal e a dimensão explícita do ensino da palavra desempenham um papel fundamental em termos de conhecimento declarativo: (i) forma fónica: palavra fonológica (fonema, sílaba e acento); (ii) representação gráfica e ortográfica; (iii) paradigma flexional – palavra morfológica (morfemas gramaticais – processos de flexão, morfemas lexicais – processos de formação de novas palavras); (iv) significado em função do contexto e relação com outras palavras: palavra morfossintática e grupo de palavras; (v) classe de palavra; (v) restrições de uso. Propomos, adotando como referências epistemológico-didáticos o Dicionário Terminológico (DT), as Aprendizagens Essenciais (AE), o Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), uma proposta prática de integração curricular, materializada na opção metodológica de Unidade Didática, com definição de percursos de ensino e aprendizagem integrados para o ensino explícito do vocabulário.

Palavras-chave: *integração didática; unidade didática; léxico; arquitetura do conhecimento lexical; vocabulário.*

ABSTRACT

Drawing upon the multidimensional relationship established between the concepts of curricular integration and lexical knowledge architecture, this paper delves into the reflection on the interplay between different conceptions of curricular integration and various approaches that explicit vocabulary teaching processes may assume in the early years of schooling. It addresses the significant technical-didactic domains determined by the Curricular Integration/Lexical Knowledge Architecture interface at this stage of education, where the cross-cutting nature and explicit dimension of word teaching play a fundamental role in terms of declarative knowledge: (i) phonetic form: phonological word (phoneme, syllable and accent); (ii) graphical and orthographic representation; (iii) inflectional paradigm – morphological word (grammatical morphemes – inflection processes, lexical morphemes – new word formation processes); (iv) meaning in context and relationship with other words: morphosyntactic word and word group; (v) word class; (vi) usage restrictions. We propose, adopting epistemological-didactic references such as the Terminological Dictionary (TD), Essential Learning (EL), and the Profile of Students upon Completion of Compulsory Education (PSCCE), a practical proposal for curricular integration, materialized in the methodological choice of Didactic Unit, with the definition of integrated teaching and learning pathways for explicit vocabulary teaching.

Keywords: *didactic integration; didactic unit; lexicon; lexical knowledge architecture; vocabulary.*

INTRODUÇÃO

No âmbito deste texto pretende-se refletir acerca da relação entre a integração curricular e o ensino explícito da palavra nos primeiros anos de escolaridade, adotando como referências os normativos

que orientam a prática educativa em Portugal.

Este trabalho justifica-se, principalmente, pelo facto de a problemática da integração curricular enquanto forma de abordagem ao ensino explícito do vocabulário ter vindo, como demonstram os trabalhos de Bear et al (2023), Baumann (2004), Bemiller (2005), a ganhar importância nos estudos didáticos e pela necessidade de aprofundar as formas de relação entre esta realidade e os processos de didatização do ensino explícito do vocabulário determinam.

O objetivo principal é abordar, do ponto de vista da crítica da razão didática, os grandes domínios técnico-didáticos que a interface Integração Curricular/Didática do Léxico determina numa etapa da escolaridade em que o carácter transversal e a dimensão explícita do ensino da palavra desempenham um papel fundamental.

Assim, num primeiro momento, far-se-á uma análise crítica às diferentes perspetivas da integração curricular, contextualizando-as no processo de elaboração de unidades didáticas enquanto esquema metodológico de excelência na prática do ensino globalizado ao qual este trabalho se refere.

Seguidamente, propor-se-á uma análise, a partir das propostas defendidas por Bear et al (2023, Pais (2012) e Yopp (2009), sobre os elementos didatológicos base e as características técnico-didáticas que fundamentam o processo de construção de unidades didáticas para o ensino do vocabulário com recurso aos princípios da integração curricular nos primeiros anos de escolaridade.

Posteriormente, abordar-se-á no âmbito da interface Integração Curricular /Didática da Léxico e à luz dos referenciais que orientam a prática educativa em Portugal as formas de integração transversal do vocabulário em unidades didáticas integradas, considerando como grandes planos de abordagem linguístico-lexical: : (i) forma fónica: palavra fonológica (fonema, sílaba e acento); (ii) representação gráfica e ortográfica; (iii) paradigma flexional – palavra morfológica (morfemas gramaticais – processos de flexão, morfemas lexicais – processos de formação de novas palavras); (iv) significado em função do contexto e relação com outras palavras: palavra morfossintática e grupo de palavras; (v) classe de palavra; (v)restrições de uso.

No último ponto, apresentar-se-á uma proposta de matriz para a construção de unidades didáticas com exemplos de tarefas de ensino explícito do vocabulário que visam a materialização do objetivo principal definido para este trabalho – ensino explícito do vocabulário no âmbito da integração curricular e do ensino globalizado nos primeiros anos da escolaridade.

Finalmente, apresentar-se-ão as considerações finais, apontando-se para uma necessidade de articulação entre textos reguladores da prática educativa e para a necessidade de um forte investimento na formação inicial e contínua de professores a este nível.

INTEGRAÇÃO CURRICULAR E UNIDADE DIDÁTICA: CONCEITOS COMPLEXOS E GÉNESE DA COERÊNCIA METODOLÓGICA NO ENSINO EXPLÍCITO DO VOCABULÁRIO

Nas últimas décadas assistimos, tanto na Europa como nos Estados Unidos a diferentes tentativas de renovação das práticas de desenvolvimento curricular que se traduzem em tentativas de recuperação da integração didática como forma e opção metodológica de abordagem aos processos de ensino explícito do léxico.

Nos sistemas de ensino, como o português, com opção organizativo – curricular nos primeiros anos de escolaridade globalizada e centrada na figura de um professor titular ou tutor esta é uma realidade didática marcante.

A caracterização, na perspetiva evolutiva e relacional pedagógica, destas tentativas de reinvenção curricular revela que o pensamento didático atual está a ser fortemente influenciado pela emergência educativa da ásia oriental em que a aposta nos desenhos curriculares fundamentados no aprofundamento da diferenciação entre a epistemologia das diferentes ciências e a epistemologia das disciplinas curriculares respetivas se revelou de grande importância para a eficácia dos processos de ensino e aprendizagem.

A compreensão fenomenológica desta problemática e das formas de abordagem técnico-didáticas aos processos de ensino e aprendizagem do vocabulário e do desenvolvimento da consciência lexical nos primeiros anos de escolaridade marcam na génese o conceito de integração curricular que adotamos.

Se analisarmos, do ponto de vista diacrónico, a situação específica da evolução das formas de organização e desenvolvimento curricular em Portugal em relação a esta realidade marcante do pensamen-

to didático, verificamos que, apesar dos sucessivos avanços e recuos característicos de uma política educativa marcadamente reformadora, a introdução destes princípios do pensamento didático dominante foi feita e traduziu-se numa melhoria significativa do desempenho dos alunos portugueses no domínio do vocabulário de expressão e da competência literária, amplamente confirmada pela investigação de âmbito nacional e internacional.

Esta evidência está diretamente relacionada com o facilitar do acesso aos livros e ao interconhecimento enquanto fonte de ampliação do capital lexical, ao desenvolvimento de programas específicos de formação de professores e a ela não é alheia, de igual modo, uma lenta, mas efetiva mudança de cultura educativa ao nível das formas de ensinar e aprender vocabulário.

Práticas como o ensino sistematizado e contextualizado do vocabulário específico das diferentes áreas curriculares, a gradual perda de importância da gramática normativa e o crescimento das práticas de ensino experimental ao nível do conhecimento lexical são outras evidências empíricas do que acabámos de afirmar.

Do ponto de vista relacional dos processos de desenvolvimento curricular e da didática específica do léxico, uma análise atenta, por exemplo, às formas de organização dos manuais escolares e em particular dos manuais de iniciação à leitura e à escrita e da forma como estes expressam os princípios da integração didática materializados no desenho específico de aulas, revela, apesar dos progressos observados e referidos, um imobilismo didatológico e didático significativos, com a incoerência técnico didática a emergir como característica fundamental. Neste contexto, urge, a partir da consideração das duas dimensões base da integração didática – a dimensão epistemológica das áreas curriculares disciplinares escolares e a dimensão didática, redefinir as formas de organização do processo ensino e aprendizagem do vocabulário, construindo a base de uma matriz de desenho programático com potencial de eficácia que permita a verdadeira integração do trabalho lexical, substituindo o habitual recurso a uma linguagem artificial para o desenvolvimento dos processos de ensino da leitura e da escrita por unidades de sequenciação estratégica, materializadas em unidades didáticas definidas a partir de um tema e um elemento integrador e com recurso ao léxico de proximidade e relação linguística dos alunos.

A designação unidade didática ou unidade de programação remete, do ponto de vista da conceção do processo ensino/ aprendizagem, para uma realidade técnico-didática de ensino do vocabulário baseada num conjunto de opções metodológico-estratégicas que apresentam como fundamentos técnicos de base:

- i. uma forma específica de relacionar a seleção das palavras para o ensino explícito (entendida aqui como sequenciação didática) com o fator tempo (concebido como entidade biunívoca de relação entre tempo de ensino e tempo de aprendizagem);
- ii. a aposta na coerência metodológica interna, a partir da seleção de uma unidade temática e da definição de elementos de integração curricular, que funcionam como eixos de uma relação biunívoca entre o conhecimento específico de uma determinada área ou campo lexical e as formas de abordagem técnico-didática,
- iii. a consideração de que todos os elementos que intervêm nos processos de ensino e aprendizagem da palavra se articulam, nas perspetivas epistemológico-linguística e curricular, em percursos, como verdadeiros projetos de trabalho contextualizados.

Neste sentido, centrando-nos nestes princípios didatológicos base e na sistematização do conhecimento didático produzido neste campo nas últimas décadas Gallisson (1991), Baumann (2004), Bie-miller (2005), Yopp (2009) e Bear et al (2023), consideramos as unidades didáticas com integração curricular como unidades de programação e forma de organização da prática docente constituídas por um conjunto sequencial de tarefas de ensino e aprendizagem que se desenvolvem a partir de uma unidade temática central de conteúdo e um elemento integrador num determinado espaço de tempo, com o propósito de alcançar os objetivos didáticos definidos e dar resposta às principais questões da relação específica epistemológico-curricular que as palavras selecionar para o ensino explícito do vocabulário (construção do capital lexical), quando ensinar (sequenciação relacional ordenada de atividades e campos lexicais), como ensinar (tarefas de ensino e aprendizagem, organização do espaço e do tempo, materiais e recursos didáticos) e como avaliar (metalinguagem, critérios e instrumentos).

ELEMENTOS DIDATOLÓGICOS BASE E CARACTERÍSTICAS TÉCNICO-DIDÁTICAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UNIDADES DE ENSINO EXPLÍCITO DO VOCABULÁRIO COM RECURSO AOS PRINCÍPIOS DA INTEGRAÇÃO CURRICULAR

Pensar na programação didática como mera abordagem na perspectiva semântica às palavras “difíceis” que vão aparecendo no material literário, para além de constituir um erro primário do ponto de vista didático, revela formas estáticas de conceção do processo ensino e aprendizagem do vocabulário que em nada favorecem o desenvolvimento do princípio didático fundamental da interação plena entre as formas de aprender e ensinar o léxico num determinado contexto, com determinados alunos e professores – definição de relações de ação didática entre o conhecimento específico das diferentes áreas curriculares e as diferentes perspetivas de abordagem didática desenhadas com recurso aos elementos base da integração curricular: interconhecimento, interdisciplinaridade, intercomunicação e intertextualidade.

Na perspetiva da integração curricular, as unidades didáticas com inclusão de práticas de ensino e aprendizagem do vocabulário configuram-se como espaços globais de organização curricular e definição de modos de conceber e atuar e apresentam como características fundamentais:

- i.* referir-se a contextos de aprendizagem reais, práticos e úteis, do ponto de vista da aprendizagem da língua;
- ii.* definir com clareza objetivos didáticos a alcançar e aprendizagens a realizar;
- iii.* formar metodologicamente um todo coerente, a partir da inter-relação de todos os elementos didáticos que devem presidir ao ensino explícito do vocabulário nos primeiros anos de escolaridade: observação e ação sobre contextos linguísticos de proximidade, abordagem com referência a esses contextos, prática efetiva de uso das novas palavras trabalhadas;
- iv.* respeitar os princípios da progressão e da sequencialidade didática;
- v.* ser flexíveis, permitindo a revisão permanente;
- vi.* ser adequadas a um contexto sociocultural, léxico-cultural específicos;
- vii.* ser coerentes com os princípios educativos e as características de transversalidade programática e de interação das áreas curriculares que a integram, responsabilizando todas as áreas curriculares pelo aumento do capital lexical dos alunos;
- viii.* ser motivadoras, implicando ativamente os alunos no seu desenvolvimento linguístico;
- ix.* ser práticas, dinâmicas, e adaptáveis em função das experiências de ensino e aprendizagem da língua dos intervenientes;
- x.* ser adequadas em relação à previsão do tempo necessário para a sua aplicação;
- xi.* ser avaliáveis, permitindo a adequação permanente às reais necessidades de comunicação dos implicados.

Do ponto de vista estrutural, uma Unidade Didática com integração de conteúdos lexicais deve incluir nas suas dimensões transversal e específica os seguintes elementos técnico-didáticos base, considerados de forma global e integrada:

A. Elementos didatológicos:

A.1. fundamentação didatológica descrição breve da Unidade Didática e justificação, em que se especifica também o título da mesma, os princípios metodológico-estratégicos adotados, os conhecimentos prévios exigidos aos alunos (pré-requisitos), o número de horas de lecionação previsto, o ano e o ciclo;

A.2. caracterização do contexto de ensino e aprendizagem – o conhecimento do contexto linguístico-didático é fundamental para o desenho dos processos de ensino e aprendizagem, uma vez que implica uma consequente adaptação aos alunos concretos, ao espaço e aos materiais disponíveis, afetando-lhe um determinado tempo;

A.3. definição dos objetivos didáticos – estes são definidos de acordo com os descritores de desempenho e as metas de aprendizagem estabelecidos no Currículo Nacional, nos Programas Nacionais e nos Projetos Curriculares de Agrupamento/Escola e Turma.

B. Seleção e sequenciação do conteúdo programático:

B.1. definição do tema e do(s) elemento(s) integrador(es), enquanto categorias base de coesão e in-

tegração curricular;

B.2. seleção do conteúdo programático – a seleção das áreas, das competências gerais e específicas, dos conteúdos e do vocabulário específico a trabalhar, enquanto elementos fundamentais que estarão na base do desenho dos percursos de ensino e aprendizagem;

C. Desenho dos percursos de ensino-aprendizagem:

C.1. definição dos critérios de sequenciação e integração das tarefas de ensino e aprendizagem, considerando o tema, os campos lexicais, os elementos integradores e os princípios da progressão e da integração didático-curricular;

C.2. seleção das tarefas de ensino e aprendizagem para o ensino explícito da palavra, em função das áreas, do conteúdo programático, dos objetivos visados e da diversidade e completude das diferentes tipologias de atividade.

C.3. elaboração dos guiões de aprendizagem integrados para a sua execução.

D. Avaliação – este passo é fundamental para refletir e reajustar a prática educativa, potenciando a eficácia das aprendizagens dos alunos em termos de construção do capital lexical e o desempenho do professor:

D.1. avaliação das aprendizagens dos alunos.

D.2. meta-avaliação ou reflexão sobre a própria prática avaliativa.

ESPECIFICIDADE DA ABORDAGEM AOS ENSINO EXPLÍCITO DO VOCABULÁRIO EM UNIDADES CURRICULARES INTEGRADAS NO ÂMBITO DO CURRÍCULO (APRENDIZAGENS ESSENCIAIS)

Adotando como base de ancoragem o esquema matricial proposto, surge-nos agora como importante a reflexão sobre as formas de adequação e compatibilização didática desta opção com a estratégia veiculada pelos documentos que regulam a prática educativa.

Neste sentido, tanto as Aprendizagens Essenciais (2018), como o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017) apresentam como princípio fundamental – “assumir o português como objeto de estudo implica entender a língua como fator de realização, de comunicação, de fruição estética, de educação literária, de resolução de problemas e de pensamento crítico (A.E., p. 2). Os dois documentos apostam na revalorização do ensino e da aprendizagem do vocabulário exclusivamente na dimensão transversal, em virtude da introdução do conhecimento explícito da palavra ocorrer logo no primeiro ano de escolaridade para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem da leitura, da escrita e da gramática – por oposição aos anteriores Programas de Língua Portuguesa, no qual a introdução ocorria, explicitamente, mais tarde.

A par desta revalorização, emerge como determinante nos dois documentos a proposta de mudança do eixo estratégico-didático de abordagem ao conhecimento lexical – de uma visão de reflexão sobre o funcionamento da língua passa-se a uma visão epi-metalinguística com ação didática direta sobre as formas de construção do conhecimento explícito sobre a língua e a diversidade lexical.

Do ponto de vista da integração curricular, este aspeto é determinante, pois configura na essência a base da atuação didática nas perspetivas do ensino e da aprendizagem, conferindo grande importância à harmonização entre as dimensões epilinguística e metalinguística no trabalho a desenvolver sobre o ensino e a aprendizagem do vocabulário.

A esta opção estratégica não é certamente alheio o facto de a investigação ter demonstrado que se associarmos elementos didáticos ativadores da aprendizagem implícita das palavras à transcrição e à paráfrase em contexto, ficamos em presença de tarefas de ensino e aprendizagem do vocabulário com grande potencial de eficácia.

Outro exemplo que podemos citar é a introdução das pseudopalavras. Embora a função primordial da sua inclusão seja o domínio da leitura e da escrita (treino e avaliação da capacidade de decifração com recurso à via fonológica ou indireta), o seu potencial didático está muito para além desta realidade. Se, num mero jogo linguístico de criação, atribuirmos significado às associações silábicas criadas para formarmos as pseudopalavras e pedirmos aos alunos que juntem elementos para formar novas estruturas dentro das unidades de sentido então criadas, estamos a contribuir para a aprendizagem intuitiva da génese dos processos de flexão (junção de morfemas gramaticais) e de formação de novas palavras (junção de morfemas lexicais).

A análise e reflexão sobre o conhecimento da palavra e a metalinguagem assumem assim na dimensão transversal como aspeto fundamental para desenvolver a consciência lexical e a capacidade de comunicação dos alunos, transformando de forma progressiva o seu conhecimento implícito sobre as palavra num conhecimento explícito, defendendo-se que a construção do capital lexical deve ser considerado fundamental, devendo ser entendido como fator de sucesso escolar, por uma lado, e como contributo para o domínio das ferramentas base necessárias à vida na sociedade do conhecimento.

Analisando a forma de abordagem ao conhecimento explícito do vocabulário veiculada nestes dois documentos (Aprendizagens Essenciais e Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória) e relacionando-a com os princípios de articulação das competências base subjacente à construção do conhecimento e desenvolvimento da consciência lexicais, as práticas de ensino e aprendizagem do vocabulário devem realizar-se através de um conjunto de elementos técnico-didáticos base obrigatórios e de tipologias de atividades sequenciais que garantam o acesso ao conhecimento da palavra e à ampliação do capital lexical.

No que concerne aos elementos base para os primeiros anos de escolaridade, a perspectiva que defendemos é a que apresenta como fundamentais de ensino e aprendizagem do vocabulário:

- i) a forma fónica – como se diz: palavra fonológica (fonema, sílaba e acento);
- ii) a representação gráfica e ortográfica – como se escreve;
- iii) o paradigma flexional – variações sobre a mesma palavra através dos morfemas gramaticais: palavra morfológica (morfemas gramaticais – processos de flexão, morfemas lexicais – processos de formação de novas palavras);
- iv) o significado em função do contexto e relação com outras palavras: palavra morfossintática e grupo de palavras;
- v) a classe de palavra;
- vi) as restrições de uso.

No que se refere às técnicas explícitas e às atividades específicas para facilitar o acesso ao conhecimento da palavra desenvolvemos uma proposta que define quatro grandes tipologias de tarefas de ensino e aprendizagem do léxico:

- (i) explicitação dos elementos base – ensino explícito ao longo da unidade de cada elemento base para cada uma das palavras selecionadas;
- (ii) sistematização em contexto – utilização funcional em contexto das novas palavras aprendidas;
- (iii) avaliação – determinação do nível de aquisição vocabular;
- (iv) ampliação / reforço – em função da progressão na aprendizagem.

Estas diferentes tipologias de atividades devem combinar-se entre si em ciclos sequenciais – aos conteúdos do conhecimento ciclos de prática, formando verdadeiros percursos integrados de abordagem explícito da palavra.

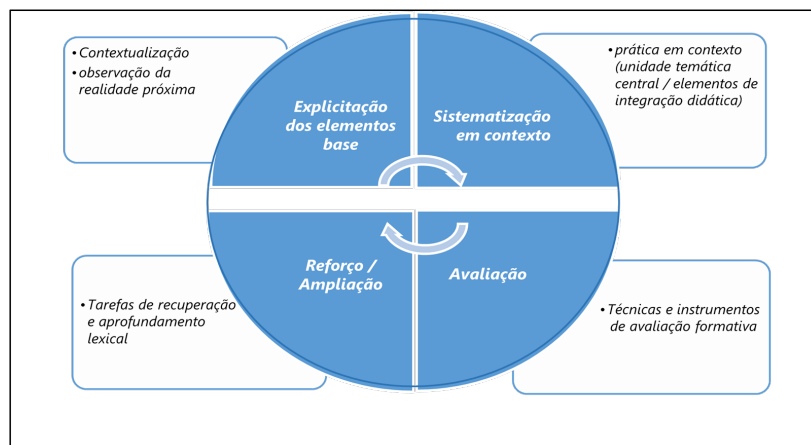


Figura 1 – Ciclo de construção de percursos de ensino e aprendizagem integrados para o ensino explícito do vocabulário

A inclusão de ciclos de trabalho lexical em unidades curriculares integradas obriga, para além disso, à sua contextualização na temática central da unidade (campos lexicais específicos da unidade) e à definição de elementos de integração didática. Do ponto de vista do ensino integrado do léxico, os textos (literários e não literários) e a utilização didática de objetos, imagens, situações problema ..., extraídos do conteúdo destes, configuram-se como os elementos integradores de excelência.

EXEMPLIFICAÇÃO PRÁTICA – UNIDADE DIDÁTICA INTEGRADA: A MÁQUINA DE FAZER PALAVRAS”

O recurso ao desenho de aulas através de unidades didáticas com base na integração curricular é, pelo seu carácter prático e de aproximação à forma natural como os alunos constroem o conhecimento sobre as palavras nesta faixa etária. Do ponto de vista didático, representa uma proposta metodológica de grande potencial de eficácia, na medida em que os resultados de investigação efetuada em diferentes países têm evidenciado que o trabalho com unidades didáticas é o que melhores resultados produz ao nível da motivação e das aprendizagens realizadas, ao que acrescentamos, ainda que empiricamente, o impacto positivo no que se refere às formas de organização do processo ensino e aprendizagem quer do ponto de vista do ensino, quer do ponto de vista da aprendizagem.

Neste sentido, o uso sistemático de unidades didáticas com referência curricular a uma determinada unidade temática central, campo lexical e elementos de integração cuidadosamente selecionados facilita o desenho dos objetos didáticos que devem orientar a prática de ensino explícito do vocabulário. Nesta perspetiva metodológica, são dois os objetos didáticos principais a considerar. Do ponto de vista do ensino, um guião de unidade didática construído com base nos elementos que descrevemos anteriormente; e do ponto de vista da aprendizagem, guiões de aprendizagem que mais não representam que a transformação técnico-didática do conteúdo do guião da unidade (professor) em material de trabalho para o aluno. Os guiões de aprendizagem (aluno) devem ser apelativos e motivadores e do ponto de vista estrutural e de conteúdo devem obedecer a quatro características principais: apresentar ao aluno inicialmente e de forma sintetizada e clara as aprendizagens a realizar e o vocabulário específico a aprender; ser simples e esquemáticos, não se confundindo com a habitual estrutura das fichas de trabalho ou de avaliação; apresentar as tarefas de aprendizagem de acordo com a sequência didática prevista no guião da unidade, formando um todo coerente; incluir propostas abrangentes de tarefas e formas de registo que possibilitem aos alunos e ao professor verificar a progressão nas aprendizagens.

Esta metodologia assenta no pressuposto de que no processo de aquisição do conhecimento lexical é vantajoso, para o aluno e para o professor, que as tarefas de ensino e aprendizagem se integrem num todo, formando uma proposta didática globalizada em que se interligam as diferentes áreas curriculares, afastando-se da prática letiva a realização de exercícios gramaticais taxionómicos descontextualizados, que tendencialmente geram desmotivação e tornam a aprendizagem do vocabulário pouco desafiante.

Pretende-se que a exemplificação prática apresentada, desenhada no âmbito de uma unidade didática para o 3º ano de escolaridade, sirva para explicitar a forma de integração curricular dos seguintes aspetos da didática do léxico: processos de formação de novas palavras (aumento do capital lexical base), através da manipulação de palavras e constituintes das palavras (morfemas lexicais) o observar os efeitos produzidos; explicitar regras e procedimentos de flexão nominal, adjetival, pronominal e verbal (verbos regulares, através da manipulação dos morfemas gramaticais). A razão que nos leva a propor a exemplificação apenas para estes conteúdos prende-se com o facto de ser materialmente impossível apresentar nas páginas deste texto a proposta integral da unidade didática.

Sendo, como definimos inicialmente, o objetivo primordial deste texto a exemplificação com base na fundamentação científico-didática proposta, essa sim generalizável, apresentar-se-á o esquema global da unidade e recorrer-se-á a uma proposta de integração curricular exemplificativa extraída do esquema global da unidade e contextualizadas no ensino e aprendizagem do léxico. Cremos ser esta a proposta metodológica mais eficaz, no sentido de permitir ao leitor apropriar-se das ferramentas necessárias para se aventurar no mundo do ensino da gramática, fundamentado na integração curricular.

Do ponto de vista didatológico, a proposta que apresentamos parte da unidade temática: À Descoberta dos Outros – o valor da amizade e utiliza como elemento de integração didática a obra *A Máquina de Fazer Palavras*, de José Vaz. Integra conteúdos das áreas curriculares disciplinares: Português, Estudo do Meio, Matemática e Expressão Dramática; e da área curricular não disciplinar:

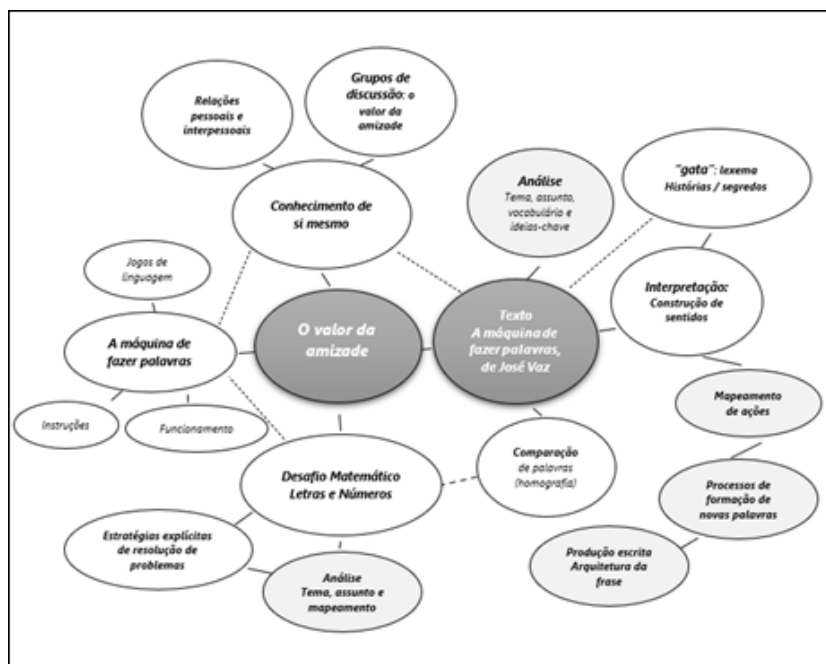


Figura 2 – Unidade didática “A máquina de fazer palavras”: rede de tarefas de ensino e aprendizagem

Como podemos observar na rede global de tarefas da unidade didática, a abordagem ao ensino explícito do vocabulário é feita por integração de tarefas de ensino e aprendizagem nas áreas curriculares de Estudo do Meio, Português e Matemática a partir do tema transversal definido e do elemento integrador utilizado.

Do ponto de vista técnico-didático, os elementos de integração curricular selecionados enquadram-se no âmbito da Educação Literária e assentam na base da utilização do texto como contexto de aprendizagem. A proposta de abordagem ao texto segue a estrutura clássica de três passos: análise, interpretação e comentário. Através do processo de análise visa-se, utilizando técnicas explícitas de acesso ao conteúdo textual, conduzir ao aluno à identificação do tema, do assunto e à elaboração de mapeamentos mentais e escritos sobre o mesmo. Esta etapa é objetiva e visa preparar o aluno para aceder, de acordo com a tipologia textual, à informação, procedimentos, argumentos, ações, ..., chave de um texto; pretende-se ainda através dela orientar e treinar o aluno na definição de estratégias explícitas de organização do conhecimento. A principal finalidade didática das etapas da interpretação e do comentário é orientar os alunos na prática da fundamentação dos sentidos que constroem sobre um texto no processo de análise que sobre ele realizaram.

Passemos então à apresentação na especificidade da proposta concreta de ação didática para o ensino explícito do vocabulário no âmbito da unidade apresentada. A exemplificação prática refere-se ao itinerário didático-lexical integrado no desenvolvimento da abordagem ao texto selecionado como elemento integrador – “A Máquina de Fazer Palavras”, de José Vaz. Do ponto de vista da finalidade didática, a proposta visa conduzir os alunos ao domínio da arquitetura do conhecimento lexical com fundamento no âmbito dos processos de formação de novas palavras através da manipulação dos seus constituintes (morfemas lexicais).

PROPOSTA DE AÇÃO DIDÁTICA (TAREFAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM): “A MÁQUINA DE FAZER PALAVRAS”

A máquina de fazer palavras é uma atividade no âmbito do desenvolvimento lexical que recorre às capacidades criativas e projetivas dos alunos para, através da criação de uma pseudomáquina, trabalharem de forma implícita os diferentes processos de formação de palavras. A explicação do modo de funcionamento da máquina, através da projeção gráfica e da elaboração do respetivo manual de instruções, representa o elo de ligação entre o conhecimento declarativo (processos de formação de palavras e o fundamento didático da tarefa (ampliação do capital lexical).

Conhecimentos, Capacidades e Atitudes:

- Ler de modo autónomo, em variados suportes, diferentes tipos de instruções.
- Manipular palavras e constituintes das palavras e observar os efeitos produzidos.
- Explicitar regras e procedimentos de flexão nominal, adjetival, pronominal e verbal (verbos regulares).

Material:

- Protótipo de uma máquina de fazer palavras (obra literária) e respetivo manual de instruções.

Fonte:

- Criada a partir da leitura de “A máquina de fazer palavras, de José Vaz.

Destinatários:

- Alunos 3.º/4.º ano de escolaridade

Ação Estratégica de Ensino e Produtos de Aprendizagem

1.ª Etapa

- Apresentação ao grande grupo (turma) do protótipo (exemplo) de uma máquina de fazer palavras:
 - descrição física do protótipo;
 - principais características;
 - objetivos de funcionamento;
 - manual de instruções;
 - leitura e análise do manual de instruções;
 - realização prática de diferentes exercícios de demonstração do funcionamento da máquina;
 - formulação e registo de hipóteses de redefinição ou criação de novas máquinas que utilizem outros processos de formação de palavras (e.g., uma máquina que acrescenta prefixos e/ou sufixos a uma forma base; uma máquina que transforma adjetivos em advérbios; uma máquina que transforma cada palavra de uma frase ou de um pequeno texto na correspondente definição apresentada no dicionário, devendo os alunos elaborar o material para que a máquina funcione reconstruindo as frases).

2.ª Etapa

- Formação de grupos de trabalho de acordo com as características da turma;
- Explicitação dos objetivos de trabalho aos alunos, especificando cada uma das etapas do ciclo de desenvolvimento do trabalho em grupo: 1) elaboração do projeto de redefinição ou criação de uma nova máquina de fazer palavras; 2) representação gráfica do protótipo; 3) elaboração do manual de instruções; 4) experimentação.
- Desenvolvimento do trabalho de grupo, cumprindo cada uma das etapas enunciadas no ponto anterior.
- Demonstração ao grupo turma, por cada uma das equipas, do modo de funcionamento das diferentes máquinas de fazer palavras criadas.
- Aproveitamento didático dos protótipos criados para a realização de diferentes exercícios de formação de palavras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os processos de ensino e aprendizagem do vocabulário, como demonstra a investigação realizada nas últimas décadas, para além de serem determinantes para o sucesso escolar dos alunos, são processos complexos dos pontos de vista psicolinguístico e da progressão na aprendizagem. O desen-

volvimento da competência lexical é por natureza um processo “inacabado”, que exige da parte dos professores competência técnico-didática na definição das formas de abordagem.

Uma análise aos resultados das provas de aferição e a relação cruzada destes com os resultados da avaliação interna provam que o conhecimento dos alunos no que concerne ao conhecimento explícito das palavras nas dimensões específica e transversal nos primeiros anos da escolaridade não apresenta valores satisfatórios. Por essa razão, consideramos ser muito importante refletir e investigar sobre novas formas de abordagem aos processos de ensino e aprendizagem. É neste contexto que temos trabalhado, tentando definir do ponto de vista estratégico-didático novas formas de abordagem ao ensino do vocabulário, contextualizando-as nos processos de integração curricular, que caracterizam o ensino globalizado nos primeiros anos de escolaridade.

Assim sendo, apresentou-se uma proposta de unidade didática com recurso à integração curricular, concretizando-se, no âmbito deste texto, essa proposta através da exemplificação de duas experiências de integração didática cujo objetivo é o trabalho do léxico no âmbito da integração curricular. Note-se bem, que tanto uma como outra não são receitas para o sucesso dos alunos, devendo o professor, antes de as utilizar, analisar a natureza dos conteúdos a aprender e considerar o perfil do grupo com o qual trabalha. Além disso, acreditamos que será sempre útil e produtivo o professor proporcionar momentos de aprendizagem diversificados.

A temática que desenvolvemos não se esgota na análise dos documentos curriculares nem em propostas didáticas. Importa salientar ainda que os manuais nem sempre ajudam, desviando-se, por vezes, das indicações oficiais ou optando os seus autores, por exemplo, por aceções metodológicas fragmentadas e incoerentes sem constituírem verdadeiras propostas de unidade didática no ensino do vocabulário. Esta metodologia de organização do processo ensino e aprendizagem utilizada na maior parte dos países tarda em impor-se em Portugal, com as consequentes perdas para os alunos e para a qualidade da própria escola.

Finalmente, e em conformidade com o exposto, defendemos vivamente: i) uma maior articulação e conformidade entre os textos que regulam a prática pedagógica e entre estes os manuais escolares ao nível do ensino explícito do vocabulário nos primeiros anos de escolaridade; ii) uma maior aposta na integração curricular através da metodologia de planificação por unidades didáticas como forma de respeitar a forma natural como os alunos constroem o conhecimento declarativo e desenvolvem a competência lexical nesta faixa etária; iii) um maior investimento na formação de professores, como atores críticos em cenários de mudança nas formas de abordagem ao estudo do léxico fundamental. Por último e igualmente importante, parece-nos necessário, por parte das instituições de ensino superior com responsabilidades na formação de professores para os primeiros anos de escolaridade, um forte investimento em linhas de investigação no âmbito da integração curricular e do ensino globalizado que desde há muito é a opção organizativa do sistema de ensino português.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Baumann, J., & Kame'enui, E. (2004). *Vocabulary Instruction: Research to Practice*. The Guilford Press.
- Baumann, J., Ware, D. & Edwards, E. (2007). Bumping Into Spicy, Tasty Words that Catch your Tongue. *A Formative Experiment on Vocabulary Instruction*. *Reading Teacher*, 61 (2), 108-122.
- Bear, D., Invernizzi, M., Templeton, S. & Johnston, F. (2023). *Word Study for Phonics Vocabulary and Spelling Instruction (7th)*. Pearson Education.
- Galisson, R. (1991). *Les Mots – Modes d'emploi*. CLE
- Nation, P. (1990). *Teaching and Learning Vocabulary*. Rowley, MA: Newbury House.
- Neuman, S.; Wright, T. (2014). The Magic of Words: Teaching Vocabulary in the early Childhood Classroom. *American Educator* 38 (2), 4-11.
- Pais, A. (2013). A unidade didática como instrumento e elemento integrador de desenvolvimento da competência leitora. *Crítica da razão didática*. In Azevedo, Fernando (Coord.). *Didática e Práticas*. A Língua e a Educação Literária, (pp 66-86). Ópera Omnia.
- Pais, A. (2021). Elementos de Integração Didática e Ensino Explícito do Vocabulário. In M. Teixeira e D. Simões (Coord.). *Propostas didático-pedagógicas para as aulas de Português*. Tomo II,

(pp.12-38). Dialogarts.

Ministério da Educação (2018). Aprendizagens Essenciais Português. Ministério da Educação.

Sobolak, M. (2011). Modifying Robust Vocabulary Instruction for the Benefit of LowSocioeconomic Students. Reading Improvement. (48 (1), 14-23.

Yopp, H.; Yopp, R.; Bishop, A. (2009). Vocabulary Instruction for Academic Success. Shell Educa-
tion.